



Revista quizenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

DOHERTY

RAQUETTES DE SLAZENGER & SONS
Preços excepçionaes

CASA SENNA=SALÃO DE JOGOS

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

(Esta casa não tem succursal)

Concurso Internacional de vehiculos industriaes—Allemanha 1909

O primeiro logar de todas as categorias, ganhas sobre protectores massiços

CONTINENTAL

7 medalhas de ouro—5 medalhas de prata

A' venda nas boas garages

TODOS OS DOMINGOS
A bordo dos magnificos barcos
da Parceria dos Vapores Lisbonenses

PASSEIOS PELO TEJO

CAÇADORES AFRICANISTAS TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

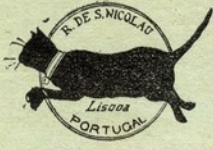
Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: VITERBO & VALENTE L.^{da}
12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS

O Gato Preto

RUA DE S. NICOLAU
Esquina da Rua do Crucifixo
LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principaes exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação, para entradas e jardins

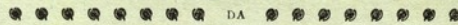
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

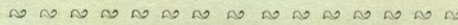


A. SOARES & FILHO

Ex contra-mestre gerente



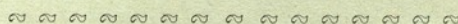
Alfayataria de Manoel Amieiro



Fardas para diplomatas

e officiaes de marinha

e costumes de Sportsmen



Rua Nova do Almada, 80, 1.^o

LISBOA



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para kalendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.

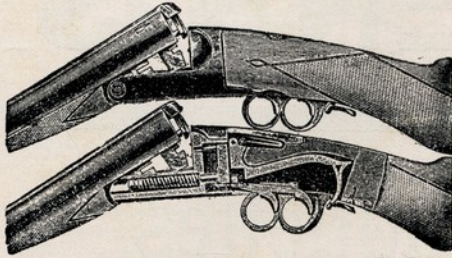
GARAGE PEUGEOT

Praça dos Restauradores

Automoveis e Voiturettes. Certos de carros de todas as marcas sob a direcção de um engenheiro da Casa PEUGEOT a preços sem competencia.

A IDEAL

Espingarda sem cães

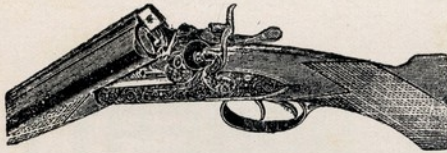


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

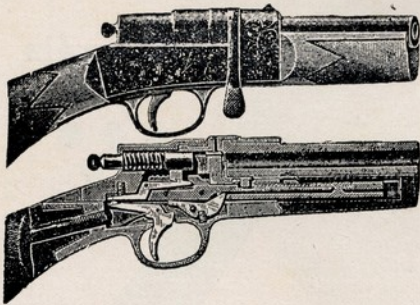
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de caos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	„ 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	„ 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	„ 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	„ 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243

LAWN-TENNIS



Raquettes, Bolas e Redes

DOS

Melhores fabricantes
inglezes


Bolas «Slazengers»

Duzia 4\$200 réis

Sempre em todos os artigos
preços mais baratos

DOHERTY

Preço

7\$000 réis

SALÃO DE JOGOS

Telephone 1231

CASA SENNA

LISBOA

48, Rua Nova do Almada, 52

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XV

N.º 428

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Setembro de 1909

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



Duqueza de Palmella

† em 2 de Setembro

*Com o fallecimento d'esta illustre fidalga perdeu a pobreza a sua maior e sincera protectora.
Dotada de um coração extremamente bondoso, a illustre titular consagrou á arte alguma da sua excelsa actividade.
Do desporto provou tambem por vezes ser admiradora.*



D'ESPINGARDA Á CARA

Sobre o tiro aos pombos

IV

Continuação das *Condições Geraes* do regulamento de tiro de Monte-Carlo:

Estando uma volta para começar na altura em que o fim da tarde se approxima, os membros do Comité presentes poderão, se é d'um premio que se trata, adiar para o dia seguinte as voltas restantes, ou decidir, tratando-se d'uma *poule*, que esta seja dividida, sem que a isso se possa oppôr ninguém.

Sobre as entradas, nos premios e *poules* sem excepção, será cobrada uma percentagem de 5%. Dos *matches* não se cobrará percentagem alguma.

O preço dos pombos, nos premios e *poules*, é de dois francos; nos *matches*, de tres francos.

Nenhum atirador poderá tomar parte n'um premio ou n'uma *poule* sem previamente ter satisfeito a sua entrada.

Os atiradores serão chamados para atirar segundo a numeração que, por sorte, lhes houver tocado.

Em todos os premios, sem excepção, os atiradores, que na primeira volta não tiverem respondido á chamada, poderão tomar parte nos premios, mas sob as seguintes condições:

Nos premios em um pombo, quando reclamem nova chamada no fim da primeira volta e entrando com mais 20 francos nos premios cuja inscripção seja até 100 francos, e com mais 40 francos se a inscripção exceder aquella quantia. Estes supplementos d'entrada serão augmentados ao montante do premio, sem desconto para o fundo de tiro.

Quando os premios forem em mais de seis pombos, chamar-se-hão os atiradores até ao fim da ultima volta do primeiro dia, sem, contudo, exceder a terceira; em caso nenhum, porém, se chamarão no segundo dia, ainda mesmo que no primeiro se não tenha realisado senão uma volta.

No campeonato, os atiradores pôdem tornar a entrar até ao fim da terceira volta.

Exceptua-se a chamada dos que já não estiverem dentro da *poule*.

Os atiradores em *barrage* são convidados a declarar os accordos feitos entre si, do contrario o lucro será dividido por cada um, consoante as condições do programma.

Os pombos que fiquem sobre a caixa, pôdem ser recusados nos premios e *poules*. Nos *matches*, sob pena de os pagarem, só se pôdem recusar depois de enxotados com tres bolas.

Os pombos d'ensaio não pôdem ser recusados.

Estas condições geraes pôdem ser modificadas sempre que convenha.

Eis agora o Regulamento:

I. — Todo aquelle que tomar parte no tiro, considera-se como perfeito conhecedor do presente regulamento, e é obrigado, sem reserva, a submeter-se a todas as suas disposições e a todas as consequencias que d'ellas possam resultar. O que nos concursos, premios, *poules* ou *matches* atirar a um pombo sem o querer matar, pôde ser privado de continuar a concorrer d'ahi por deante.

2. — Não é permitido calibre superior a o 10. A unidade de calibre, adoptada como base para o calculo das distancias, é o calibre 12.

O calibre 10 recuará 1 metro; o calibre 16 avançará 1 metro. Não serão favorecidos os calibres inferiores a 16.

As maiores cargas de chumbo permittidas, são:

Para o calibre 10 — 42 grammas; para o calibre 12 — 36 gr.; para o calibre 16 — 30 gr.

Em qualquer dos calibres, não poderá ser usado chumbo de numero inferior ao 5, isto é, mais grosso do que este.

3. — Uma rêde d'arame limitará o recinto em que o pombo deve cair para ser considerado bom.

4. — As caixas dos pombos são em numero de 5, espaçadas de 5 metros. O acaso designará sempre qual d'ellas deve abrir.

5. — O atirador, exceptuando o caso previsto no artigo 20.º, nunca deve atirar senão sobre a prancha de tiro, não podendo os seus pés jámais ultrapassar a linha correspondente á distancia que lhe compete. A espingarda pôde ter-se á cara.

6. — O juiz pôde auctorisar o atirador a reclamar outro pombo, conhecendo que o atirador foi estorvado de atirar por um espectador ou adversario, ou se o estorvo foi devido a um accidente qualquer.

7. — Os atiradores devem succeder-se na prancha sem interrupção, salvo em caso d'accidente, submettido, então, á apreciação do juiz; os que não responderem á chamada, depois de repetido o seu nome tres vezes, supportarão um zero.

8. — O atirador, sobre o estrado e prompto para atirar, deverá dizer bem alto: *Pull!* (Puxa! ou, Abre! entre nós). Se a caixa se abre antes de ter pronunciado aquella palavra, o atirador tem o direito d'aproveitar o pombo ou recusá-lo. Atirando, o pombo é-lhe contado.

O pombo no chão, mesmo depois de ter voado, pôde rejeitar-se, não tendo sido disparado, claro é, o primeiro tiro.

9. — Se, depois da caixa aberta, o pombo não levantar, o atirador pôde, conforme o seu desejo, accetá-lo ou recusá-lo; mas, se o recusa, deve fazel-o d'uma fôrma bem clara, levantando a espingarda e dizendo: «no bird» (rejeitado, entre nós). Desde que recuse o pombo, é formalmente defeso atirar; se atira, depois da recusa, será mau quando errado, sendo «no bird» (nullo), quando morto.

10. — Se o atirador matar o pombo no chão antes d'este se levantar, o tiro é nullo. Se o errar no chão ao primeiro tiro e o matar no ar com o segundo, o tiro é igualmente nullo. Mas se o errar, nas mesmas condições, com um ou dois tiros, o pombo é considerado mau. Finalmente, se espera que o pombo levante e lhe atira em seguida, o pombo é contado ao atirador. Claro está que para ser contado bom, tem o primeiro tiro de ser dado com o pombo no ar.

11. — Errando a espingarda fogo por falta d'explosão, o atirador tem direito a outro pombo; mas é necessario que apresente aos peritos o cartucho que não explodiu afim de verificarem a verdade do acontecido.

Se o atirador disparou o primeiro tiro á ave no ar e não pode disparar-lhe o segundo no chão, tendo ella poisado, por não ter o cartucho do segundo cano feito explosão, tem direito a metter outro cartucho na arma em substituição do que falhou e a fazer fogo sobre a ave, caso não tenha deixado o seu logar na prancha.

A grande semana de aviação

Reims, 2 de setembro.

Aquelles que tem considerado o sport como agente de grandes manifestações em toda a vida social, viram, com o ultimo concurso de aviação, confirmadas as suas doutrinas que á nossa causa dão alto valor.

Não é para merecer duvida essa confirmação a quem, passo a passo, acompanha o movimento mundial que nos ultimos tempos tem sido gigantesco.

A par de um progressivo e grande raio industrial que o sport tem alimentado na sua circumferencial acção, as suas manifestações produzem effeitos taes que o mundo culto vê-se obrigado a admirar e d'ellas se servir como uma necessidade que indubitavelmente domina a vida empirica que hoje algumas nações ainda sobraçam.

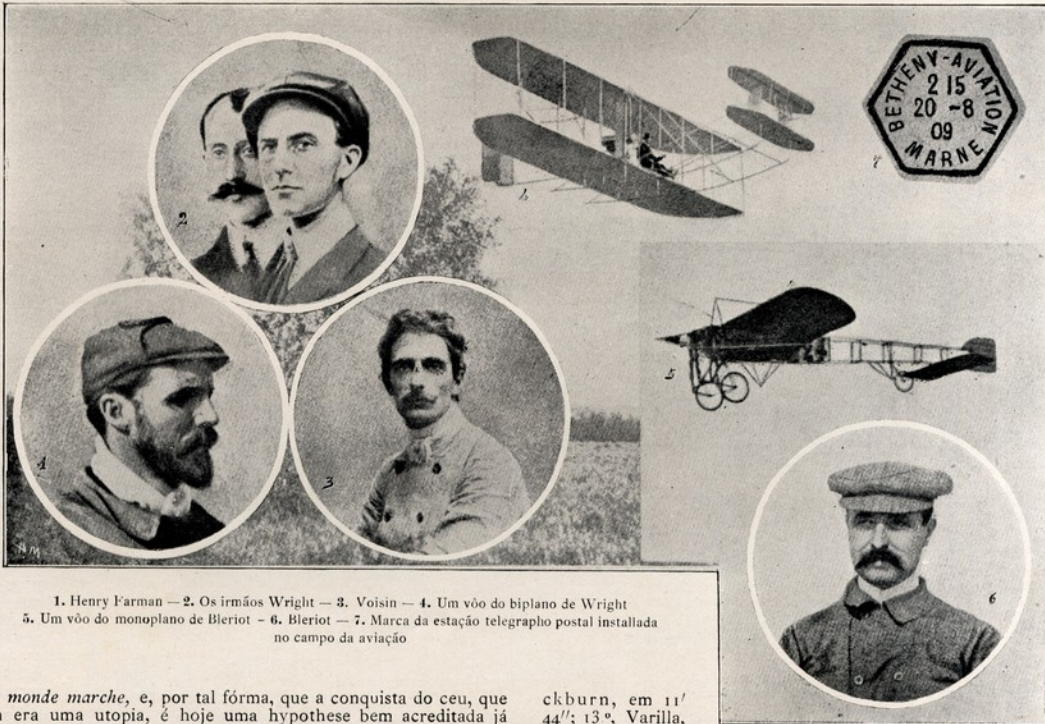
Ficaram batidos quasi todos os records do mundo. O de 10 kilometros, por Bleriot, em 7' 47" 1/5. O de 20 km., por Curtiss, em 15' 27" 1/5. O de 30 km., por Curtiss, em 23' 29" 1/5. O de altitude, por Latham, a 155 metros. O de duração e distancia, batidos a um tempo por Farman, fazendo 189 km. e 500 metros em 3 h. e 16 m.

Os resultados finais do concurso foram:

Grand Prix da Semana (distancia) — 1.º, Farman, 180 km.; 2.º, Latham, 154,500; 3.º, Paulham, 133 km.; 4.º, Lambert, 116 km.; 5.º, Tissandier, 111 km.; 6.º, Sommer, 60 km.; 7.º, Delagrang, 50 km.; 8.º, Bleriot, 40 km.; 9.º, Curtiss, 30 km.; 10.º, Lefebvre, 21 km.

Premio da velocidade (30 km.) — 1.º, Curtiss, em 23' 29" 1/5; 2.º, Latham, em 25' 8" 1/5; 3.º, Tissandier, em 28' 53" 1/5; 4.º, Lefebvre; 5.º, Lambert; 6.º, Latham; 7.º, Paulham; 8.º, Varilla; 9.º, Sommer.

Volta de pista (10 km.) — 1.º, Bleriot, em 7' 47" 1/5; 2.º, Curtiss, em 7' 49" 2/5; 3.º, Latham, em 8' 32" 3/5; 4.º, Lefebvre, em 8' 58" 1/5; 5.º, Farman, em 9' 6" 2/5; 6.º, Tissandier, em 9' 26" 1/5; 7.º, Lambert, em 9' 33" 2/5; 8.º, Legagneux, em 9' 56" 1/5; 9.º, Paulham, em 10' 50" 3/5; 10.º, Delagrang, em 11' 3" 3/5; 11.º, Sommer, em 11' 24" 2/5; 12.º, Co-



1. Henry Farman — 2. Os irmãos Wright — 3. Voisin — 4. Um vôo do biplano de Wright — 5. Um vôo do monoplane de Bleriot — 6. Bleriot — 7. Marca da estação telegraph postal installada no campo da aviação

Le monde marche, e, por tal fôrma, que a conquista do ceu, que hontem era uma utopia, é hoje uma hypothese bem acreditada já para se formular um prognostico no dia de amanhã.

A semana de Betheny, assim no-lo demonstrou.

Tudo surprehendeu. Desde os preparativos á execução do concurso, uma verdadeira revolução no progresso.

Em pouco mais de um mez, transformou-se um vasto campo n'uma verdadeira cidade onde se construiu um grande *aviadromo* com numerosas tribunas, um hospital com todos os elementos que a sciencia lhe indicou, uma estação telegrapho-postal, restaurants, hotéis, tudo emfim de molde a passaram-se bem os nove dias sem sahirmos da *cidade dos aviadores*.

O primeiro dia da *grande semana* era anciosamente esperado. Na vespera, era grande prazer nosso ouvir as polemicas que se estabeleciam entre os admiradores dos *passaros humanos*. Os prognosticos subiam ás centenas e no fundo da sua divergencia se deixava antever grandes surpresas a que, realmente, assistimos. De madrugada, ainda muitas pessoas estavam debaixo das suas barracas de campanha, ora cavaqueando sobre os successos das experiencias, ora jogando algumas partidas de *bridge*.

Tudo nos offerencia um aspecto novo, mas encantador.

Nas cidades e vilas proximas ao campo da aviação, estavam installados postes de signaes para informar o grande publico se o tempo permitia ou não as experiencias, evitando assim despezas áquelles que não puderam installar *residencia propria* em Betheny.

Inscreveram-se para a *grande semana*, 35 aeroplanos, dos quaes 5 biplanos eram de Wright, 4 monoplanos de R. Esnault Pelterie, 2 biplanos de Ariel, 4 monoplanos de Bleriot, 4 biplanos de Farman, 4 monoplanos Antoinette, 1 biplano de Curtiss, 1 dito de Breguet, 1 de Fernandez, e mais 9 de Voisin.

Todos os vôos foram interessantes, havendo apenas a lastimar o revez soffrido por Bleriot de vêr queimado um dos seus aparelhos.

ckburn, em 11' 44"; 13.º, Varilla, em 13' 30" 1/5.

Taça Gordon

Bennett (disputada inter-clubs, na distancia de 20 km., ou sejam duas voltas de pista) — 1.º, Curtiss, do Aero Club da America, em 15' 50" 3/5. Na primeira volta gastou 7' 57" 2/5 e na segunda 7' 53" 1/5. Media á hora 73,637.

2.º, Bleriot, do Aero Club de França, em 15' 56" 2/5. Na primeira volta gastou 7' 53" 1/5 e na segunda 8' 3" 1/5. 3.º, Latham, em 17' 32", e 4.º, Lefebvre, em 20' 47" 3/5.

Premio de altitude — 1.º, Latham, que subiu a 150 metros; 2.º, Farman, a 110; 3.º, Paulham, a 90, e 4.º, Rougier, a 55.

Premio dos passageiros (10 km.) — 1.º, Farman, com dois passageiros, em 10' 30"; 2.º, Sommer, com um; 3.º, Lefebvre, com um.

Premio dos mechanicos — 1.º, Varilla, e 2.º, Rougier, ambos em biplano Voisin. O primeiro percorreu 100 km. e o segundo 90.

A titulo de curiosidade, eis os premios ganhos pelos aviadores: Henry Farman, 60:000 francos; Humbert Latham, 45:000 fr.; H. Curtiss, 38:000 fr. e um premio d'arte do valor de 12:500 fr.; Paulham, 10:000 fr.; Tissandier, 8:000 fr.; Bleriot, 7:000 fr.; Lambert, 5:000 fr.; Lefebvre, 2:000 fr.; Varilla, 2:000 fr.; Rougier, 1:000 fr., e coronel Renard, o premio dos aerostatos, 10:000 fr. Total, 188:000 francos.

ROUSSEAU.

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 — A 50 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT



HIPPISMO

O concurso nas Caldas da Rainha

Devido á iniciativa do sr. conde de Fontalva, as festas dos concursos hippicos chamam todos os annos a esta villa grande numero de forasteiros, havendo nas ruas da povoação grande movimento de carruagens e automoveis.

Com um tempo encantador, realisaram-se este anno novas provas hippicas, porém, com menos concorrência que nos outros annos. Ainda assim, a esplanada da Matta Real offercia um aspecto deveras deslumbrante, pois que nas bancadas as senhoras, com as suas toilettes claras, davam um tom alegre á festa.

Para pôr os leitores do *Tiro e Sport* ao facto do que se passou, tirei notas rapidas, dia a dia, apenas para traduzir com inteira imparcialidade o que se passou por cá.

1.º dia — 27 de agosto — O programma definitivo marcava para as 3 horas da tarde o *Ensaio*, com premios no valor de 190.000 réis.

O 1.º premio, de réis, 100.000 offerecido pelo sr. Xavier de Almeida; o 2.º, de réis 40.000; o 3.º, de 25.000 réis, e o 4.º, tambem de 25.000 réis.

Foram classificados os seguintes cavalleiros: 1.º — Sr. Hygino Barata, no cavallo *Petit*, em 1', 27'', sem faltas. 2.º — Sr. José Alverca, no cavallo *Almonda*, em 1', 33'', 2/5, sem faltas. 3.º — Sr. Luiz Menezes, no cavallo *Argentino*, em 1', 29'', 2/5, com uma falta. 4.º — Sr. Alvaro Mendonça, no cavallo *Pan*, em 1', 39'', 4/5, com uma falta.

Na esplanada, bastante povo, e nas bancadas, grande numero de familias. Entusiasmo quasi nenhum. A demora que houve de concorrente para concorrente, deu em resultado que o publico ficasse mal disposto. Contribuiu para isso tambem terem annunciado o principio para as 3 horas e só ás 4 horas e meia appareceu o primeiro cavalleiro!!!

2.º dia — 28 de agosto — 1.º *percurso de obstaculos*, premios no valor de 300.000 réis.

1.º premio, de 200.000 réis, offerecido pelo sr. marquez do Fayal; 2.º, de 50.000 réis; 3.º, de 30.000 réis, e 4.º, de 20.000 réis. Inscreveram-se os seguintes cavalleiros, srs.: Abreu Campos, Alvaro de Mendonça, Luiz da Cunha Menezes, Elias Garcia, João Maia, José Alverca, Hygino Barata, Silvestre Teixeira, João Mendonça, Delphin Maia, Henrique Constancio, Jayme Alto Mearim, Silveira Ramos e Jara de Carvalho.

Foram vencedores os srs. Elias Garcia e Silvestre Teixeira, da arma de cavallaria, Jayme Alto Mearim e o alferes João Mendonça.

Pouca concorrência tanto nas bancadas como no recinto em volta. Todos esperam o dia de segunda-feira para assistirem ás provas de S. Sebastian.

O sr. Jayme Alto Mearim, na sua egua irlandeza *Clematita* (ex-

Janjau), deu saltos magnificos, unico concorrente que causou entusiasmo caloroso.

3.º dia — 30 de agosto — *Discipulos*, tendo como premios objectos d'arte offerecidos o 1.º, pelo sr. visconde de Sacavem, e o 2.º, pelo sr. Godinho Leal.

Amazonas, cujos premios constavam tambem de objectos d'arte offerecidos o 1.º pelo sr. conde de Fontalva, o 2.º e 3.º pelo sr. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, e o 4.º pelo sr. conde de Fontalva.

Trote, premio unico: 50.000 réis. *Apresentação de carros de aluguer*, premios no valor de 40.000 rs., sendo ao proprietario 30.000 réis, e ao cocheiro 10.000 réis.

2.º *percurso de obstaculos* (pista de S. Sebastian), premios no valor de 400.000 réis.

O 1.º premio, offerecido pelo sr. dr. Cymbron, de 300.000 réis, e o 2.º, de 100.000 réis.

Percurso de campinos, premios no valor de 60.000 réis. O 1.º premio, de 30.000 réis; o 2.º, de 20.000 réis, e o 3.º, de 10.000 réis.

Foi um dia de verdadeira festa. Mais de dez mil pessoas enchiam o grande recinto da Matta, que applaudiram os cavalleiros com phrenetico entusiasmo.

As 3 horas chegou em automovel o sr. Infante D. Affonso, sendo recebido ao som do hymno real tocado pela banda da Guarda Municipal, e por muitas palmas dadas pelas senhoras.

A classificação feita foi a seguinte:

Discipulos — 1.º premio, ganho pelo sr. Vasconcellos Alves; 2.º, pelo sr. Alfredo Vasconcellos; 5.º e 7.º, pelo sr. conde de Fontalva.

Amazonas — Foram classificadas pela seguinte ordem: sr.ª D. Luiza Moreira d'Almeida, D. Maria Alves, D. Maria Thereza Bello e D. Emilia Bello.

Trote — Ganhou o premio o sr. Francisco X. d'Almeida, d'um magnifico cavallo trotador, que foi propriedade do sr. conde de Fontalva.

Carruagens — Foram classificadas: um *mylord*, do sr. Joaquim de Sant'Anna; um caleche, do sr. F. Antonio Pereira, e um *mylord*, do sr. Francisco Gallinha.

Campinos — Foi um numero que despertou fartas gargalhadas. Foram classificados: Joaquim Vicente, da casa Pinto Barreiros; José Rolla, da casa Victorino Froes, e Antonio Pereira, da casa do dr. Assis.

Prova com a mesma pista de S. Sebastian — Era este numero que era esperado com grande empenho, pois que este percurso tinha obstaculos bastante perigosos, e com as medidas eguaes das corridas que se realisam em S. Sebastian. Mas já devemos frisar que os officias que aqui correram, não são os mesmos que irão a S. Sebastian. Coisas da nossa terra!!!

Tomaram parte os srs. Jayme Alto Mearim, Jara de Carvalho e Delphin Maia. Ganhou o primeiro premio o alferes, sr. Jara de Carvalho, no seu cavallo *Elmo*, que fez o percurso completo, recebendo uma ovação devers mercedia e sendo muito abraçado.

4.º dia — 31 de agosto — *Percurso de caça*, premios no valor de 250.000 réis.

O 1.º premio, de 150.000 réis, offerecido pelo sr. commendador Jorge de Almeida Lima; o 2.º, de 50.000 réis; o 3.º, de 25.000 réis, e o 4.º, igualmente de 25.000 réis.

Foi o dia mais fraco em concorrência. O tempo, bastante agreste e chuvoso, aflastou o publico, tanto dos logares do sol como das ban-



1. Tenente D. Luiz da Cunha Menezes, n'um salto de banqueta
2. Sr. Abreu Campos, saltando um muro

MOSAICO

O tiro nas escolas

Está publicado, como dissemos no numero anterior, o regulamento do tiro reduzido com a carabina *La Sauvegarde*, nas escolas e collegios, para alumnos de 10 a 15 annos; este regulamento foi elaborado por uma commissão de socios militares da União dos Atiradores Civis Portuguezes, os srs. capitão Chrysogono Nunes Pinto, capitão José Bernardo Ferreira e alferes Annibal Pereira Magno e approvado pela 1.ª direcção da secretaria da guerra em officio n.º 1053, de 15 de julho do corrente anno.

A União fez uma larga tiragem d'este bem elaborado trabalho n'um folheto de 24 paginas com 22 pequenas gravuras, que põe ao alcance de todos que por este assumpto se interessam, pela deminuta quantia de 30 réis. Estando já a União habilitada com todo o material de tiro reduzido para, no proximo anno electivo, poder fornecer esse material aos collegios e escolas



SR. ABREU CAMPOS, n'um magnifico salto á valla

cadadas da sombra. Assistiu o sr. Infante D. Affonso. O percurso tinha doze obs taculos, bastante violentos!

Inscreveram-se doze cavalleiros.

Ganhou o 1.º premio o sr. Jara de Carvalho, que gastou 2', 7'' 1/2 no seu cavallo *Elmo*. O 2.º, o sr. José Alverca, no cavallo *Almonda*, e a seguir, o sr. João Mendonça, no cavallo *Eclair*, e o sr. Delphim Maia, no cavallo *Quo Vadis*.

Como na vespera não foi dado o 2.º premio no percurso de S. Sebastian, o jury deliberou repetir o mesmo percurso, havendo todavia a exclusão da rampa ingreme de 4 metros.

A classificação foi feita pela ordem seguinte: sr. Jayme Alto Mearim, na egua *Clematite*, sr. Delphim Maia e o sr. João Mendonça.

No salão do Club, houve a distribuição de premios, no meio de grande ovação.

Resumindo: foi uma festa que correu sem o menor incidente, notando-se apenas, na generalidade, uma falta de animação bastante manifesta! Está isto na indole do nosso povo e não ha remedio a dar!!!

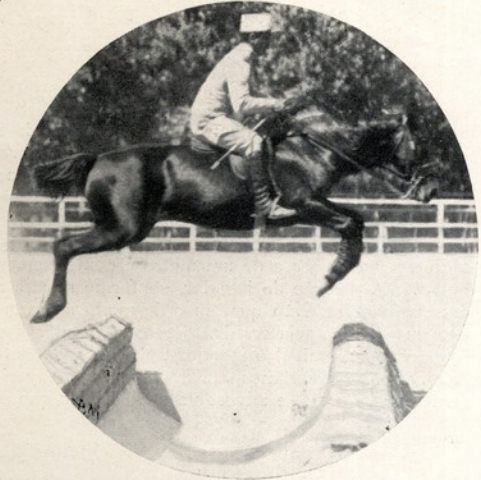
Esperamos que no futuro anno, haja mais ordem na venda dos bilhetes, pois que houve um dia em que o publico esteve á espera tres quartos de hora, por não haverem bilhetes!!!

A nossa Revista teve um logar especial, o que agradecemos sinceramente.

Os clichés que acompanham esta correspondencia foram-nos gentilmente offerecidos pelo sr. commendador Jorge d'Almeida Lima.

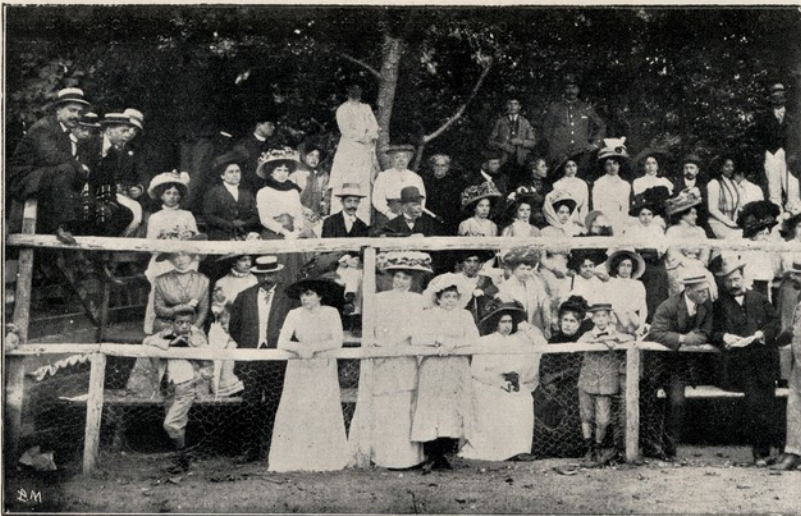
Caldas da Rainha, 31 de agosto de 1909.

A. P. S.



O TENENTE D. LUIZ DA CUNHA MENEZES

Saltando a valla



UM ASPECTO DA ASSISTENCIA

que queiram adoptar esta instrucção, uma das mais seguras em resultados praticos de educação physica e civica para as creanças, e que, por certo, será de um seguro e maravilhoso estimulo para ellas.

Uma installação completa de tiro reduzido, custa apenas 36.000 reis, contendo: uma carabina *La Sauvegarde*, um cavallete de ferro para pontarias, um dito de madeira para tiro nas tres posições regulamentares, com o competente *stand* e pára balas de ferro para collocar alvos, apetrechos de limpeza, etc.

Os cartuchos fornecem-se a 2\$100 réis o milheiro, e os alvos em cartão a 1\$200 réis o que permite que cada sessão de 10 tiros, feitos por cada alumno, custe apenas 22 réis e 2 decimos.

O tiro com estas carabinas póde ser executado em salas, ou no campo ao ar livre, sem que para isso se torne necessario qualquer dispendio de installação ou segurança.

Os pedidos de informações sobre o funcionamento d'esta instrucção devem ser feitos á Commissão Executiva da União.

FOOT-BALL

Conselhos praticos aos principiantes

Continuação do estudo do sr. C. B. Fry, bem conhecido jogador inglez, acerca do pontapé.

A terceira condição, que não é menos importante que as precedentes, é-nos mostrada pelas figs. n.ºs 4 e 5 e refere-se



Fig. 4

a dois pontos importantes: primeiro, a distancia que devem manter, pouco mais ou menos, os pés, um do outro; segundo, a posição que deve tomar o pé em que se baseia o jogador.

Na fig. n.º 4, o pé em que se baseia o jogador não só está proximo do que dá o pontapé, como tambem se acha levantado do solo a alguma distancia. Na fig. n.º 5, está afastado do outro cerca de um metro e completamente assente no solo. A posição do jogador, conforme mostra a fig. n.º 4, é a verdadeira. Não queremos de modo nenhum dizer com isto que a outra seja errada, visto como muitas vezes é absolutamente impossivel o jogador tomar exactamente a melhor das posições. Queremos apenas salientar a superioridade de uma sobre a outra, e advertir aos *footballers* que sempre que



Fig. 5

fôr possível, tomem a melhor d'ellas. Isto porque o exito de um pontapé depende menos de o darmos em uma posição difficil do que nos collocarmos de tal maneira no campo que elle se torne mais facil. J. Roberts foi o mais famoso dos jogadores de bilhar e nenhum homem conseguiu distinguir-se tanto como elle em qualquer exercicio.

Elle sabia fazer as carambolas mais difficeis, mas o seu maior merito como jogador de bilhar, consistia em jogar de tal modo que uma carambola facilitasse a que se lhe seguisse.

Assim é no *foot-ball* com relação ao pontapé; devemos

procurar collocar-nos em posição que nol-o torne facil e nenhuma é mais conveniente n'este sentido, do que aquella pela qual ficamos com os pés a pouca distancia um do outro, assim como ao impulsionarmos a bola, nos erguemos ligeiramente na ponta d'aquelle em que nos baseamos.

Vejam as suas incontestaveis vantagens. Em primeiro logar estando o pé em que se apoia o jogador, proximo do que dá o pontapé, este vem tocar a bola no meio do arco de circulo que descreve, e portanto, no maximo da força adquirida pela velocidade n'esse instante; ao passo que no caso contrario, estando o pé que serve de base, na posição que se vê na fig. n.º 5, o outro só vem a tocar na bola no fim do arco de circulo descripto e portanto no minimo da velocidade e força correspondente.

Em segundo logar, se o pontapé é dado estando o jogador em boa posição, isto é, com os pés pouco afastados um do outro, a bola sendo apanhada no meio do arco do circulo citado, é acompanhada pelo pé alguns segundos e portanto recebe mais força, o que se não dá no segundo caso, em que o pé toca a bola no fim do caminho percorrido.

Em terceiro logar, estando os pés pouco afastados quando o jogador dá o pontapé, este recebe o impulso do corpo em quanto o pé está em contacto com a bola, ao passo que no segundo caso, quando este toca aquella (isto é, no fim do arco de circulo que descreve) o peso do corpo já o impulsionou inutilmente antes que ella fosse atingida.



Fig. 6

Em quarto logar, finalmente, realizada uma, realiza-se com mais facilidade outra condição. Approximando os pés um do outro ao dar o pontapé, o jogador tem mais facilidade de erguer o corpo sobre um dos pés quando o outro toca a bola, e isso é, como dissemos, uma condição tambem importante. Estando o corpo levantado sobre um dos pés, o outro toca a bola em cheio, tal como nos mostra a fig. n.º 3, e lhe dá muito maior força. Esta condição não se pôde verificar quando estando mesmo proximos os pés, um d'elles se acha completamente assente no sólo.

(Conclue no proximo numero.)

Nas pharmacias	Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.	Nas drogarias
	SOMATOSE	
	PÓ E LIQUIDA	
	O melhor reconstituente	
Estimula fortemente o appetite		

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

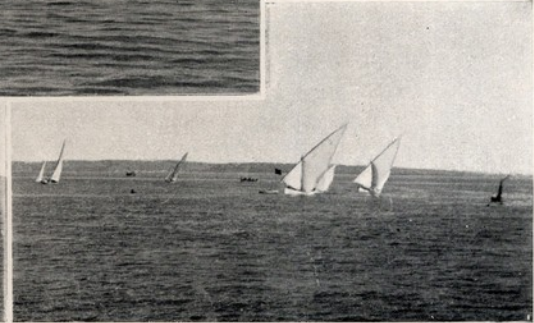
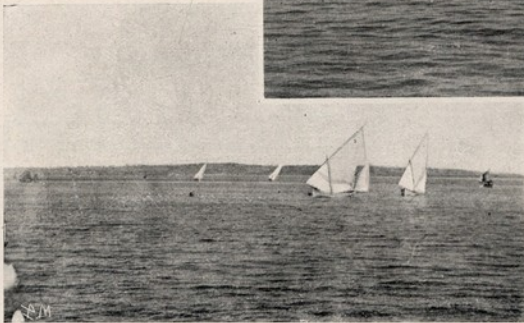


Canôas monotypos

Foi mais festiva e imponente a segunda regata de canôas monotypos. Pelas praias viu-se maior numero de pessoas a presenciar-a, seguindo-se com interesse as manobras das embarcações. Anima-nos esse facto, pois é necessario que ás manifestações de desporto se chame espectadores para se animarem as corridas.

A largada fez-se da Trafaria, onde era grande a concorrencia de amadores de desportos nauticos. Dentro e fóra do triangulo, fluctuava um grande numero de embarcações de recreio, de todos os typos, o que á festa deu um cunho verdadeiramente desportivo e encantador.

Foi a canôa *Emilia*, do sr. Bernardino Ferreira dos Santos, levando ao leme o distincto patrão sr. Emilio



A SONDAGEM DA BALIZA EM PAÇO D'ARCOS — 1. A canôa «Emilia», vencedora — 2. A «Guida» — 3. A «Laura» e «Maria do Carmo»
Clichés Tiro e Sport

Burnay, a primeira classificada. Iniciou a regata á 1 h., 4 m. e 10 s. e cortou o *enfiamento* de chegada, depois das duas voltas ao triangulo, ás 4 h., 47 m. e 45 s.

Estabeleceu uma grande luta com a *Espadarte*, do sr. Bandeira de Mello, obtendo esta o 2.º lugar na classificação. Largou á 1 h., 3 m. e 7 s. e verificou-se a sua chegada ás 4 h., 48 m. e 15 s.

Comquanto todos os prognosticos incidissem para a *Emilia*, a luta offereceu por vezes algumas phases interessantes, que punham em duvida a subsistencia dos prognosticos.

A *Espadarte* chegou a ter algum avanço sobre a *Emilia*, mas a prioridade das manobras executadas n'esta, depressa fez conquistar o avanço, sahindo, como dissemos, vencedora.

A 3.ª classificada, foi a canôa *Guida*, do sr. João Bissau, que foi a primeira a largar. Passou o *enfiamento* ás 4 h., 50 m. e 25 s.

A *Maria do Carmo*, do sr. dr. Crespo, largou á 1 h., 3 m. e 49 s. e chegou ás 4 h., 51 m. e 5 s., ficando em 4.º lugar.

Em 5.º lugar, ficou a *Laura*, do sr. Luiz Worm, que largou á 1 h., 2 m. e 23 s. e cortou o *enfiamento* ás 4 h., 55 m. e 5 s.

O jury funcionou a bordo da canôa *Fatinitza* e era composto dos srs. Duarte Holbeche, D. José Noronha, D. Manuel

Serpa Pimentel, Carlos Bernes, Raul Gilman e João Jimenez, membros do R. C. N. L., o club promotor da regata.

As regatas no Douro

Tem avançado a propaganda no norte do paiz. O pres-tante R. V. C. P. com as suas provas de natação, o Elite com os seus torneios de tiro e agora o Real Club Fluvial com umas regatas que foram disputadas no Douro n'um dos domingos transactos.

A capital do norte vae alargando o seu campo de acção desportiva e bem o prova o entusiasmo e exito com que decorreram as ultimas festas ali realizadas.

A imprensa por seu lado, que se tem abstido da propaga-da, consagra já algum do seu espaço a noticiar essas man-ifestações de vida. O *Primeiro de Janeiro*, por exemplo, diz-nos com respeito ás regatas do R. C. F.:

«Cerca do meio dia saiu das escadas da Rainha, uma vis-tosa flotilha composta de vapores e barcos de recreio, em-barcações que tomaram parte nõ torneio e muitas outras pertencentes a particulares, tudo festivamente embandei-rado, tocando varias bandas de musica que faziam parte do programma da diversão.

A ida rio acima era, além de vistosa, muito animada, agitando os lenços todas as

peoas que seguiam nos barcos, correspondendo ás saudações que lhe eram feitas das margens, verdadeiramente povoadas».

E' lisonjeira, pois, esta resultante da propaganda. Os re-sultados do certamen não o foram menos.

Na corrida de *outriggers* a remos, dedicada pelos organi-sadores a Sua Magestade El-Rei, venceu a *Diva*, depois de alguma luta contra a *Aura*.

Na regata de escaleres a quatro remos, dedicada ao Club dos Fenianos, venceu o *Vouga* contra o *Neiva*.

Na primeira disputou-se uma taça de prata efferecida pelo Augusto Chefe do Estado, e que ficou em poder do timoneiro sr. João Domingos Bandeira. Na segunda disputou-se uma taça do Club dos Fenianos, que ficou em poder do sr. Manuel Luiz da Silva.

Passou-se em seguida á 4.ª corrida de *outriggers*, a dois remos singelos, e depois á 5.ª e 6.ª corridas, aquella de esca-leres a quatro remos para *juniors* e a ultima de *outriggers* para dois remos, *doubles*, e por fim á corrida para canôas, sendo os vencedores muito aclamados, entre os quaes o sr. Do- mingos Bandeira, que timonava uma das canôas.

No final da regata, procedeu-se á distribuição de premios, sendo presidente do jury o sr. Wenceslau da Silva.



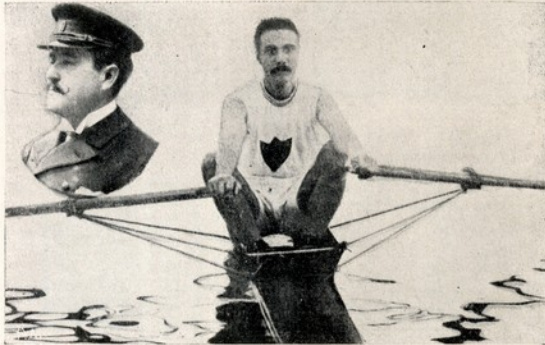
Tiro aos pombos. — A direcção do *Tiro aos Pombos de San Sebastian* enviou aos jornaes desportivos um communicado informando os atiradores inscriptos para esse grande torneio, que, por concessão especial, os estrangeiros podem entrar a fronteira por Irun vindo munidos até 300 cartuchos, sem mais formalidades além do pagamento dos direitos alfandegarios.

Na armaria do *stand* de Monte Ulia encontrar-se-ha á disposição dos atiradores toda a qualidade de cartuchos carregados com todas as polvoras.

Os atiradores teem de depositar no posto aduaneiro de Irun a quantia de 50 pesetas por cada espingarda para garantir os direitos, mas no caso de sahida com a mesma arma o mesmo posto está auctorizado a restituir a caução.

Nautica. — Foram cheias de surpresas as quatro provas do campeonato da Europa, do remo, realizadas ha dias na bahia de Juvisy, Senna, n'um percurso de 2:000 metros.

A Italia derrotou a França, Suissa, Belgica e Alsacia, na corrida a 4 remadores. A sua tripulação compunha-se dos irmãos Guidici, Ermellini e Pres. Tempo 6 m. e 56 s.



MARIANI, CAMPEÃO DA EUROPA EM «SKIFF»

Em medalhão: Glandaz, um dos principaes propulsores do remo em França

A Belgica sahiu vencedora na corrida de *Doubles-sculls* com uma tripulação composta de Clarenbaux e Desenfaus. Tempo 7 m. e 11 s.

Nas corridas a 2 remadores e de *skijs* foi tambem a Italia a vencedora. Na primeira entraram Del Guidice e Ermellini e na segunda Mariani que bateu Delaplane, campeão de França.

Foi esta corrida o *clou* dos campeonatos. A victoria estava consagrada a Delaplane mas o italiano, n'um arranco formidavel, passou adeante do campeão francez ainda não estavam no meio da prova.

O tempo na corrida a 2 remadores foi de 7 m. e 35 s. e na de *skijs* 7 m. e 43 s.

A França sahiu vencedora apenas na corrida a 8 remadores, com uma tripulação composta de Delaplane, Moniot, Herbinet, Roche, Barrelet, Motti e irmãos Lejeune. Tempo 6 m. e 16 s.

Uma concorrência enorme e muitas felicitações a Glandaz, activo presidente da Federação Franceza das Sociedades do Remo.

Velocipedia. — Coube á Inglaterra a victoria nos *campeonatos do mundo*, amadores, que se celebraram no Velodromo

de Copenhague, promovidos pela União Velocipedica Dinamarqueza.

No campeonato de fundo, 100 kilometros, foi Meredith, amator inglez, o primeiro classificado. Fez o percurso em 1 h., 39 m., 8 s. $\frac{4}{5}$ batendo o amator francez Cusin por 18 voltas e o amator belga Patou por 35.

No campeonato de velocidade, corrido na distancia de 1 kilometro, foi vencedor o amator inglez Bailey, que bateu o amator allemão Neumier (a uma roda) e o francez Schilles (a um comprimento). O campeonato de velocidade, para profissionaes, foi bem disputado e cheio de surpresas.

Na 1.^a serie, Poulain bateu Stabe e Johansen; na 2.^a, Rutt bateu Hansen e Moller; na 3.^a, Duppré bateu Wegener e Poulsen; na 4.^a, Otto Meyer bateu Nedella e Camp; na 5.^a, Van den Born bateu Schenermann e Tulleken; na 6.^a, Henry Mayer bateu Hourlier e Lengensdorf; na 7.^a, Verri bateu Nielsen e Arend; na 8.^a, Major Taylor bateu Messori e Haxo.

Fez-se uma *repescagem* em que Messori, que conhecemos no nosso Velodromo, bateu Hourlier e Moller.

Na primeira meia final, Poulain bateu Henry Mayer e Messori; na 2.^a, Rutt bateu Major Taylor e Verri; na 3.^a, Duppré bateu Van den Born e Otto Meyer.

Na final, Duppré (francez) bateu Poulain (francez) e Rutt (allemão).

Os espectadores que enchiam literalmente o Velodromo, saudaram entusiasticamente o novo campeão do mundo, levando-o em triumpho para a sua *cabine*.

No campeonato do mundo, profissionaes, 100 kilometros, foi vencedor o francez Georges Parent.



Na Figueira da Foz

O torneio do tiro aos pombos, organizado pelo Grupo de Caçadores Figueirense e patrocinado pelo Grande Casino Peninsular, decorreu sempre muito animado, e era natural o interesse que despertou, visto estarem inscriptos a *elite* dos nossos atiradores e alguns estrangeiros. Dividiu-se em tres sessões, sendo duas as *poules* disputadas em cada sessão, a primeira das quaes, d'ensaio. Eis os atiradores que se inscreveram: srs barão de Fallon, Brandão de Mello, D. Eduardo Alaya, D. José Maria Alaya, D. Eduardo Renguiffe, D. Antonio Chorot, drs. Elisio de Castro, Tamagnini, Tavares de Mello, Baptista Vieira, Antonio Quaresma, Francisco Cruz, Antunes Guimarães, João Baccellar, Vasco d'Oliveira e Albino Guimarães Croise (director do Casino Peninsular), Picão Fernandes, Manuel Falcão, Emilio Infante, Norberto Pedroso a Adelino Correia.

A classificação foi a seguinte:

Dia 14 — Sr. dr. Baptista Vieira, 18 tiros bons; 1.^o premio, 50,000 réis e 40 % do producto das inscripções.

Sr. J. A. Fernandes, 17 tiros bons; 2.^o premio, 30,000 réis e 25 % idem idem.

Sr. dr. Tavares de Mello, 16 tiros bons; 3.^o premio, 20,000 réis e 15 % idem.

Dia 16 — D. Eduardo Alaya, 32 tiros bons; 1.^o premio, um objecto d'arte do valor de 100,000 réis, oferta do Casino, e 20 % do producto das inscripções.

Sr. Picão Fernandes, 31 tiros bons; 2.^o premio, 40 % idem.

Sr. Brandão de Mello, 26 tiros bons; 3.^o premio, 20 % idem.

Dia 18 — Sr. dr. Tavares de Mello, 13 tiros bons; 1.^o premio, 40,000 réis e 20 % do producto das inscripções.

Sr. Picão Fernandes, 12 tiros bons; 2.^o premio, uma artistica medalha d'ouro e 30 % idem.

Sr. dr. Francisco Cruz, 11 tiros bons; 3.^o premio, 30 % idem.

A inscripção para cada sessão era de 5,000 réis.

A direcção do Grupo de Caçadores Figueirense é digna de todos os elogios pela maneira brilhante como organisou o torneio, conseguindo reunir n'este certamen um nucleo importante de atiradores portuguezes e estrangeiros. E' de suppôr que isto seja o inicio de futuros torneios a que o Grupo se esforçará por dar equal brilhantismo e que será um grande passo dado no caminho do desporto nacional.

(Do nosso correspondente).

O «Tiro e Sport» no Brazil

O desporto na Amazonia

Cingindo-se ás exigencias da época, mantendo, em todo o seu esplendor, as glorias da sua bella tradição desportiva, n'um progredir incessante, o Pará conquista dia a dia maior vulto, reclama para si a attenção dos grandes centros de civilização e elevada cultura, á medida que coopera para o engrandecimento e renome do Brazil.

O culto da destreza e da força, a preocupação do exercicio pela pratica dos desportos n'uma vibração salutar, movimenta-se, através de todas as camadas, n'uma culminação sensível e elogiosa.

A retina culta do observador intelligente, que chega a Belem, ao primeiro golpe de vista recebe logo impressão tal d'esse bello progredir, que, transmittida aos órgãos do pensamento pelo nervo optico, far-lhe-ha experimentar rara sensação de prazer.

O paraense, em geral, vae tendo já nitida comprehensão da alta importancia dos desportos, como meio para distincção de um povo, quer physica, quer moralmente fallando, por isso que, é notavel em todos os recantos da sua formosa capital um bom numero de estabelecimentos para o seu cultivo.

O remo, a natação, a gymnastica e o cyclismo têm merecido toda a attenção e as sympathias do *sportsman* paraense, obtendo os mais invejáveis triumphos. Porém, na actualidade, entre elle, só o soldado, o *tireur*, e o *foot-baller* são os dominadores do dia.

Fiel cumpridor da sabia e irrecusavel lei do militarismo obrigatorio, o paraense enche-se do mais judicioso orgulho, affirmando o impulso do seu patriotismo n'esses dois pujantes attestados, que apresenta synthetizados em as suas duas esplendidas sociedades do Tiro, fortes agremiações, perfeitamente militarizadas, com linha de tiro, e legalmente reconhecidas e incorporadas, a *Federação do Tiro Brasileira*, sob os numeros 8.º e 14.º, por aviso do ex.º sr. Marechal, Chefe do Estado Maior do Exercito.

Obscuro membro da velha guarda, que animou a pratica salutar da *Association*, no meio paraense, agora que me acho restituído á sua communhão social, ante o notavel progresso d'esse excellente desporto, que constatar posso, entre elle, é natural a vaidade, de que me saturo, vendo assim compensada essa minima parcella de esforço, que em favor de causa tão sympathica despendi, trabalhando ao lado da dedicacão amiga de inolvidáveis companheiros de pulso e boa vontade, como a que reconhei em Demetrio Nunes Bezerra, e poucos outros, no levantamento d'essa formosa idéa hoje perfeitamente concretizada na mais bella e solida realidade. O rapaz paraense reconheceu n'elle utilidade, uma condição pratica necessaria, e d'ahi o ter assimilado ao seu meio.

Pasma a incomputavel *somma* de sympathias, que lhe dedica.

Belem está cheia de *teams* para o cultivo methodico da colleante lucta do *rond* voador, e agora mesmo vem um distincto agrupamento de clubs de *foot-ball* de terminar renhido pleito, do qual surgiu o campeão do Pará em 1909.

O *Sport Club*, a *União Sportiva*, o *Belem* e o *Sporting Foot-Ball Club*, adheriram á composiçã d'esse escolhido agrupamento, constituindo uma Liga, que teve a presidil-a, a estimada personalidade desportiva de Carlos Gama, outro sincero contubernal dos tempos da propaganda do apagado alinhavador d'este desataviado commento.

No lance de vista que á *vol d'oiseau* passo, sobre o que foi essa movimentada disputa, refiro-me á saliente posição que entre ella occutradissimo e vencedor *team* do *Sport Club*.

Causou especie como, depois de ter disfructado o goso de ser considerada, por esse modo, a favorita do campeonato, essa brilhante *equipe*, que, pela superioridade dos *players* que dispunha, manteve



GROUND DO FOOT-BALL

sempre nos *matches* a sua linha de ataque n'um *entrain* unico; parando *rushes* e fazendo *rushes*, defendendo *corners*, e pegando a bola em todos os *throws*, cedeu essa preeminencia a *União Sportiva*: eloquente attestado de resistencia physica, e uma intelligente orientacão do jogo do *foot-ball* perfeitamente revelada, — que conquistou d'esse caloroso pleito, os louros da victoria.

Não discutirei esse porque.

Considero acima d'elle o verdadeiro ideal da lucta terminada: — a educacão physica de um povo sob os seus verdadeiros moldes, o proveito de uma geraçãõ mais forte, que assim se torna apta para a realisacão das mais variadas manifestações da actividade humana em todos os campos em que ella se possa exercer.

Pará — Agosto 1909.

VILLAR DU PAÇÕ
(U. R.)

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos doutrinaarios e varias noticias, pelo que pedimos desculpa aos seus auctores.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

PHOTOGRAPHIAS

Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica; Clichê Tiro e Sport.

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

Historia da Bicyclêta

(Continuado do numero anterior)

Foi ainda o satirismo quem tornou conhecido o celerifero, pois tantas vezes elle foi aproveitado por apaixonados d'esse genero de critica, que sem difficuldade chegou a entrar no theatro. Desangiers, emprezario do Vaudeville, então situado na rua de Chartres Saint Honoré, fez representar no seu theatro uma revista que os auctores Dupaty e Chazet denominaram *Les Velocifères*.

A concorrência foi enorme, ficando memoravel a noite de 19 de março de 1804 em que a peça obteve um exito sem igual em revistas d'aquella epoca, e o emprezario satisfeitisimo com a receita que deu para tirar a barriga de miserias durante algum tempo.

A popularidade conquistada pelo celerifero foi tão intensa, que alguns commerciantes tentaram empregal-o nas suas profissões como meio de transporte e para reclame de suas casas; mas essa ideia cahiu immediatamente porque foi recebida pelo publico, no meio da maior troca.

Na lucta pela vida appareceram pretensos constructores que ao verem o celerifero conquistar graças de utilidade publica, começaram então estudando a fórma de lhe dar direcção para facilitar o seu uso.

Sem intenção de commerciar com o producto, conseguiu-o, em 1818, o Barão de Drais de Sauerbron com a construcção de outro apparelho, que o proprio auctor paranimphou com o nome de *draisiana*.

Simplees como o celerifero, a *draisiana* consistia em um tronco de arvore apoiado tambem em duas rodas de madeira, sendo a de traz fixa ao tronco por dois barrotes e a da frente segura por duas reguas parallelas e ligadas ao tronco por um systema de encaixe, dando-lhe d'esta fórma a missão de roda de governo.

Ninguém conhecia Drais como mechanico e por isso o seu invento foi uma surpresa para as pessoas das suas relações.



CARICATURA PUBLICADA EM 1818 N'UMA REVISTA FRANCEZA

Muito animado e com aspirações a ser um revolucionario nos meios de locomoção, fez construir o seu primeiro apparelho que a imprensa noticiou mais ou menos ironicamente, tendo-se até, a pretexto de chamar espectadores á sua exhibição, feito uma noticia assim redigida:

«Domingo, no jardim Tivoli, o extraordinario mechanico será apresentado ao publico.»

Foi o bastante para em cima do pobre Barão cahir uma tempestade de insinuações, que a breve trecho ganharam o terreno da intriga quebrando todo o seu enthusiasmo.

Sem querer comentar a perseguição de que foi victima o

titular, cabe-me dizer que a sua triste situação e infelicidade vinha de elle ser allemão.

Não vejo outra explicação na verrina que lhe foi dedicada, nem julgo haver n'ella outra intenção que não fosse a de deprimir o seu trabalho.

Não foi, como Socrates, condemnado a beber a Circuta de Athenas, mas esteve exposto a uma tenaz perseguição que o levou até ao completo abandono da ideia, pelo desfallecimento que o prostrou.

Da sua apresentação em publico, como quanto fosse para Drais um completo desastre, resultou, no entanto, um grande beneficio para os que lhe succederam na serie de transformações que precederam até á actual bicyclêta, bastando dizer-se que foram os proprios perseguidores quem ergueram bem alto o nome do Barão e valorisaram o seu trabalho plagiando-o mais tarde, como se verá no decorrer da *Historia*.

De entre o muito que se fez de humoristico quanto á *draisiana* e ao seu auctor, appareceu, em 1818, um quadro attribuido a um caricaturista de nomeada, em que se vê Drais de Sauerbron a matar cavallos e fazer *draisianas*. Um espirituoso, então, accrescentou-lhe esta pittoresca legenda humoristica:

«*Velocipedrausivaporiana, ou antes, mecaeconomica muito extraordinaria, podendo, em caso de mortalidade dos cavallos, substituir as diligencias, velociferos, celeriferos, acceleriferos...*»

No mesmo anno, uma revista de critica publicou uma caricatura a que não resisto de reproduzir para que o leitor faça uma pequena ideia da verrina de que o titular foi victima.

Teria muita graça se não lhe adicionassem esta legenda: «*Draisianas chamadas velocipedes, cavallos portateis e economicos inventados fóra de França.*»

De quando em quando appareciam tambem varias noticias soltas nas secções de informes e de annuncios de alguns jornaes, tendo até um d'elles dado á publicidade o seguinte, em bom normando:

«*Drais requereu uma patente de invenção para uma especie de carro ligeiro que faz quatorze leguas em quinze dias.*»

Por aqui se deixa antever a intenção da critica contra o inventor allemão, intenção só desculpavel como vestigio das épocas que passaram e em que se admittia, o que succedeu a muitos homens da sciencia como a William Harvey, por exemplo, que, ao publicar a sua theoria sobre circulação do sangue, foi logo accusado de louco, perdendo pelo facto toda a sua clientella.

E mais me convenço ainda da perseguição ser resultante do odio de raças que ainda hoje se manifesta entre os povos separados pelo Rheno, quando é certo que veiu mais tarde a pretensão de se attribuir a um francez o que Drais produziu.

(Continua.)

DUARTE RODRIGUES.

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE
Rua do Ouro, n^{os} 57, 59 * LISBOA *



Provas no Porto

Foi brilhante a festa que o Real Velo Club do Porto — a associação desportiva que mais afincadamente promove a propagação no norte do paiz — organisou na bacia do Porto de Leixões no dia 29 de agosto.

O programma era todo composto de provas de natação, ás quaes concorreram os melhores nadadores que a inscrição podia admittir.

O Real Velo Club do Porto mais uma vez viu coroados os esforços dos seus dignos directores, pelo brilhantismo das provas, e, as suas côres, mais uma vez condignamente defendidas pelos seus representantes no concurso, pois que obtiveram as melhores classificações.

No campeonato local em 100 metros, para o qual havia dois premios constando de medalhas, venceu o sr. William Wright que fez o percurso em 1', 45" ³/₅.

Os seguintes classificados foram os srs. G. Tait, Eduardo Dumont Villares, Roberto A. Walker, A. Madureira, Francisco Martins, João Alberto Andresen e C. Walker.

O 1.º, 2.º, 3.º, 6.º e 7.º classificados representavam o R. V. C. P., o 4.º e o 8.º classificados o Oporto Boat Club e o 5.º representava o Elite Sport Club.

No campeonato local em 500 metros foi o sr. G. Tait, do Real Velo Club do Porto, o primeiro classificado, fazendo o percurso em 9', 10" ³/₅, isto é, em menos 1', 40" ²/₅ que o sr. Carlos Sobral no campeonato local em Lisboa.

Foram classificados em segundo lugar o sr. Wright do R. V. C. P.; em 3.º o sr. Dumont Villares do R. V. C. P.; em 4.º o sr. Madureira do Elite Sport Club; em 5.º o sr. Roberto Walker do Oporto Boat Club; em 6.º o sr. C. Walker do O. B. C.; em 7.º o sr. Francisco Guedes de Carvalho do Leixões Sport Club; em 8.º o sr. Napoleon Marr do L. S. C.

Na corrida nacional em 100 metros, para amadores menores de 16 annos, foi 1.º o sr. Joaquim Lobão de Carvalho que fez o percurso em 1', 50" e 2.º o sr. R. Street.

Na corrida local em 100 metros para menores de profissão marítima, foi 1.º Joaquim Basilio que correu os 100 metros em 2 minutos. O segundo premio foi ganho por Mario Dias.

Todas as provas foram bem disputadas e a assistência bem impressionada com os resultados.

O jury compunha-se dos srs. commendador Eduardo da Motta Ribeiro (presidente), Arthur Rumsey (juiz de partida), F. Costa Oliveira e J. Vianna Correia (juizes de chegada), Fernando Leite de Faria (arbitro), A. Vieira da Cruz e E. C. Azevedo Campos (chronometristas).

● No domingo, 5, realisaram-se na bacia de Leixões as segundas provas de natação promovidas pelo Real Velo Club do Porto, que estiveram animadissimas, assistindo uma grande concorrencia.

Na primeira corrida, para menores de profissão marítima, entraram seis nadadores, chegando em primeiro logar Olindo Basilio e a seguir Americo Ramos, Joaquim Pereira, A. da Silva, Joaquim Marques e Horacio Ramalheira.

A segunda corrida constou d'um desafio em 500 metros, entre dois grupos capitaneados pelos eximios nadadores Tait e Wright, assim compostos: Grupo G. Tait, R. Walker, C. Walker e N. Marr; Grupo W. Wright, A. Madureira, Guedes de Carvalho e R. Street.

A ordem de chegada foi a seguinte: G. Tait que fez o percurso em 9', 45" ⁴/₅, W. Wright, R. Walker, A. Madureira, N. Marr, C. Walker, R. Street e Guedes de Carvalho. Venceu pois o grupo Tait que obteve 15 pontos contra o grupo Wright que obteve 21 pontos.

Esta corrida, que causou o maior entusiasmo, foi disputadissima, especialmente entre Tait e Wright, e R. Walker e A. Madureira.

Campeonato de Lisboa de 500 metros

Teve logar no dia 29, na doca de Alcantara, a prova *Campeonato regional de 500 metros*, cuja organização foi pela Liga de Natação confiada ao Real Club Naval de Lisboa.

A prova não esteve animada como merecia, porque não havendo assistencia a lucta torna-se muitas vezes improficua.

E' para lastimar que os nossos principaes concursos sejam tão pouco concorridos tanto em espectadores como em concorrentes. O R. C. N. L. trabalhou para que a prova fosse bem organizada, mas d'ella fez-se muito pouco de propagação para chamar entusiastas a animarem a lucta.

Foi Carlos Sobral quem ganhou o titulo de campeão do districto de Lisboa, fazendo o percurso dos 500 metros em 10' e 31". O 2.º classificado foi o sr. Duarte Bello em 13' e 16", o 3.º o sr. Jorge Baldaque em 13' e 24", 4.º o sr. A. Cabral em 13' e 34" e 5.º o sr. Jorge Ferro em

13' e 39". Os dois primeiros representavam a Real Associação Naval e os restantes o Real Club Naval. Por parte da R. A. N. faltou o concorrente sr. Antonio Pala.

Na corrida dos 100 metros ganhou o primeiro premio o sr. Sobral que foi seguido pelo sr. Bello e Ribeiro. Não foram tomados tempos.

● No proximo domingo effectuam se umas corridas de natação na Figueira da Foz, para disputa da *Taça Carlos de Magalhães*, promovidas pelo Gymnasio Club Figueirense, e nas quaes se fez representar o Real Velo Club do Porto pelos seus melhores nadadores os srs. Eduardo Dumont Villares, G. Tait e W. Wright.

● Em 19 do corrente realisa-se na bacia de Leixões a grande corrida de natação do *Campeonato de Portugal da meia milha* (926 metros) para disputar a *Taça D. Carlos I*, que este anno é organizado pelo Real Velo Club do Porto, e no qual tomam parte os principaes nadadores do nosso paiz.



WILLIAM WRIGHT
Cliché Tiro e Sport



G. TAIT

THEATROS

Chronica da quinzena

Em completa paz podre, a ultima quinzena, na parte que respeita a espectaculos.

Apenas o *Paiz do Vinho*, na Trindade, e a *Abelha Mes-tra*, na Rua dos Condes, vão arrastando a sua vida, n'este tempo de calor em que melhor apetece o fresco da bella Cintra, do que o mais confortavel camarote ou fauteuil em casas de espectaculo.

Na Feira de Agosto os dois theatros que existem á entrada, são os unicos que vão ganhando a vida, porque os outros dois, lá mais para cima, já deram á costa.

O assumpto palpitante da semana foi a apresentação, em côrtes, do projecto de reforma do grande actor Joaquim d'Almeida.

Foi Mello Barreto, o comediographo distincto que apresentou essa proposta. Por ella, a ser aprovada, vae descançadamente colher o fructo do seu trabalho uma das maiores, se não a maior individualidade do theatro portuguez.

E que enorme galleria de trabalhos! Desde *Os Lazaristas* ao *Papá Lebonnard*, desde o *Miguel Strogoff* ao *Alfenim*, em todos os generos Joaquim d'Almeida é sempre grande! Se

nos arranca sentidas lagrimas no *Saltimbanco*, como nos faz rir gostosamente nas *Duas bengalas!*

E elle que tem corrido o paiz de norte a sul, que visitou o Brazil, onde levou a luz do seu fulgurantissimo talento a irradiar nos palcos onde jámais se apresentaram artistas de tão rara envergadura, ao fim de 53 annos de vida ar-

tistica, cheia de louros e de glorias, está pobre, doente, exausto!

A reforma, pois, ao ser votada em côrtes representa um acto de justiça, tanto mais que em nada agrava a situação do thesouro publico, agora, que existe uma vaga pela morte do inolvidavel Taborda.

Mello Barreto, apresentando a proposta, honrou-se, como se honrará o parlamento votando-a.

Um outro caso sensacional da quinzena foi a sahida da Trindade da actriz cantora Delfina Victor.

Por esta ninguém esperava!

Porque Delfina, que na ultima época se notabilizou muito na tentativa do empresario Taveira, era uma artista util na opera, mas utilissima na operetta, genero que aquelle activo e intelligente empresario continúa a explorar.

E', pois, uma grande perda no elenco, e, quem sabe, mais uma artista por ahi ao Deus dará a estragar um precioso dom da natureza: o talento.

E para fechar, a noticia de que no dia 19 reaparece no theatro Avenida o popular Alfredo Carvalho.

Quem ha ahi que não conheça o Alfredo? Ou seja o rei da *Gata Borralheira*, ou o inolvidavel Lucas do *Tim-Tim*, a verdade é que o engraçadissimo artista tem feito rir meio mundo... n'esta Lisboa e em todo o paiz.

... Com outro meio mundo no Brazil, segue-se que o Alfredo tem despertado a gargalhada ao mundo todo!

Mas... ha mais d'um anno, a cigarra, farta de tanto cantar, emmudeceu.

E' o caso que uma doença horrivel de garganta, que trouxe sobresaltados deveras os amigos do estimado artista, o impediram de trabalhar durante duas épocas. Ultimamente ainda se apresentou em scena no *A B C*, mas...



JOAQUIM D'ALMEIDA NO «LUIZ XI» (Caricatura de João Moreira)



ALFREDO DE CARVALHO

menagem uma recita no theatro Avenida, na noite de 19. Quem faltará a felicitar o engraçadissimo artista?

entrando mudo e sahindo callado. E, ainda assim, era elle quando e scena, que animava os quadros!

A sua galeria artistica é enorme e é para muitos ainda desconhecido o facto de Alfredo Carvalho ser um bom actor dramatico, tambem.

Pois é. No seu repertorio antigo algumas peças estão incluidas d'esse genero.

Mas a veia comica, essa é inexgotavel!

Pois o Alfredo está quasi completamente restabelecido e uma commissão de amigos sinceros promove em sua homenagem

M. C.

Angela Pinto e o theatro no Pará

Lançava os primordios da correspondencia para o *Tiro e Sport*, quando começou a chegar a Belem a doce e oportunnissima nova da vinda para o grande theatro da Paz, d'esta capital, da reputada companhia dramatica dirigida pela eminente actriz portugueza Angela Pinto.

Sinto-me bastante grato, abrindo este breve parenthesis, para essa referencia, inchoativa de outras, que é meu pensamento fazer, d'este logar, á promissora época, que tão festejada artista vem realisar, em Belem, onde, tão ruidosamente, acaba de aportar, pela manhã de 14 de agosto, a bordo do paquete *Acre* do Lloyd Brasileiro, fazendo a sua brilhante estreia, na noite d'esse dia, com o emocionante drama de grande espectáculo *O Ladrão*, no desem-

penho do qual obteve, assim como todos os seus bons companheiros de *tournee* uma verdadeira consagração, por parte da grandiosa e selecta plateia, que o assistiu.

A minha sympathia pela arte é irrecusavel; tenho pelo talento artistico, verdadeira adoração.

Justifica-se assim o porquê d'este ligeiro parenthesis, que é tudo para Angela, para o seu talento fulgurante de artista de eleição, na auctoridade



ANGELA PINTO



O THEATRO DA PAZ NO PARÁ

do qual rendo, d'este modo, vivo preito de sincera homenagem ao progresso artistico dramatico, do moderno theatro em Portugal.

Pará -- Agosto de 1909.

VILLAR DU PAÇÓ
(U. R.)

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores Artigos de superior qualidade Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas Chromo Diapositivas	Reveladores AGFA em substancia, tubos e solução
Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias e Chromo	Especialidades AGFA Sal viro fixador, Reforçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES
Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989—70, Chiado, 72—Lisboa

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.^A

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE

Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27—Alcantara—Lisboa

TELEPHONE N.º 4932—Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandespquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Mostevidou, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª = Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forcas. E hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

ELLIOTT-FISHER

MACHINAS DE ESCREVER EM LIVROS

E EM FOLHAS SOLTAS

Com Tubuladores simples e decimal automaticos

Com illuminação electrica automatica

Com adicionadores automaticos

Com duplicador automatico

Telephone n.º 1291

Agente Geral e Exclusivo em Portugal:

EDMOND PLANTIER DAMIÃO

12, Largo S. Julião, 1.º Direito

LISBOA

Armenio de Moura & C.^{TA}

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se BICYCLETES

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24—Lisboa

Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44—LISBOA

Artigos para automoveis, motocycletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	7\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$600 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Espojas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

TYPOGRAPHIA DO ANUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

ELECTRICIDADE

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, África, Loanda, Manica, Bolama, Zambesia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa..... (Partida)	1	7	22
Madeira.....	—	9	—
S. Vicente.....	—	13	29
S. Thiago.....	—	14/15	28/29
Príncipe.....	—	25/24	7
S. Thomé.....	18/14	25/27	8/10
Laudana.....	—	29	—
Cabinda.....	—	30	12
Santo Antonio do Zaire.....	—	—	13
Ambrizette.....	—	—	14
Ambriz.....	—	1	15
Loanda.....	17/18	2/3	16/17
Novo Redondo.....	—	4	18
Bengalla.....	—	6	20
Mossamedes.....	—	7/8	21/22
Bahia dos Tigres.....	—	—	23
Porto Alexandre.....	—	—	23
Lourenço Marques.....	28/2	—	—
Beira.....	4/5	—	—
Moçambique..... (Chegada)	7	—	—
Moçambique..... (Partida)	9	—	—
Beira.....	11/12	—	—
Lourenço Marques.....	14/16	—	—
Mossamedes.....	—	8	24
Bengalla.....	—	9/10	25/26
Novo Redondo.....	—	11	27
Loanda.....	—	12/13	28/2
Ambriz.....	26/27	14	30
Ambrizette.....	—	15	1
Santo Antonio do Zaire.....	—	16	2
Cabinda.....	—	17	3
Laudana.....	—	17	—
S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Príncipe.....	—	22	8
S. Thiago.....	—	30	16
S. Vicente.....	—	—	18
Madeira.....	—	—	22
Lisboa..... (Chegada)	13	—	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

Raquetes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Das melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

SALÃO DE JOGOS ≡ CASA SEINNA ≡

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista



Correio e Selloiro

DA CASA REAL

Viuva de Joaquim dos Reis Abreu

Successor de RICHARD NICHOLSON

85, Rua do Alecrim, 89

(Junto á Arcada de Londres)

LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM. DA

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Casa Germania

DE

J. J. Bello d'Almeida



Bicycle Ger-

mania e outras marcas, accessorios, reparação e alngueres.

Sempre á venda bicyclettes usadas

PEÇAM CATALOGO

R. do Arco do Limocro, 46

Por 1\$800



Uma instalação de campanha electrica com botão.

ão, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Príncipe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1805, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 $\frac{1}{2}$ horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 $\frac{1}{2}$ ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 $\frac{1}{2}$ tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permittem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcçãoam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Duas largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervalo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4 $\frac{1}{2}$ horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformisados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 $\frac{1}{2}$ ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades. As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 $\frac{1}{2}$ da noite.

As quartas e sabbados, das 8 $\frac{1}{2}$ ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1800, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem communicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma fórma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 $\frac{1}{2}$; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena prelecção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attendará quem quizer tratar de assumptos escolares.

A *inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874*. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a *Mauperrin Santos*.

Numero telephónico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.